

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal 1\$000

Publicação semanal

Num. avulso 250 reis.

ANNO II.

CUYABA' 26 DE AGOSTO DE 1886.

N. 43

A TRIBUNA

CUYABA', 26 DE AGOSTO DE 1886.

A pronuncia da Assembléa Legislativa Provincial contra o Integro Dr. A A Rodrigues de Moraes.

Em sessão de 21 do corrente a Assembléa Legislativa Provincial pronunciou, como incursa no artigo 129 § 1.º do Código Criminal, o integro e honrado juiz de direito interino da comarca desta capital, Dr. Antonio Augusto Rodrigues de Moraes.

Era um facto já esperado e que a ninguém surpreendeu; pois, desde o pleito eleitoral de 1.º de Dezembro de 1884 em que o distincto magistrado, com a independencia de caracter de que é ornado, não se dobrou ante as desordens dos actuaes dominadores, concorrerão para que o enr. Barão de Diamantino tivesse um assento em representação nacional, foi logo a promessa de vingança com que prometterão ferir o illustre magistrado tão logo fossem governar e o que infelizmente realçou-se com a pronuncia decretada pela Assembléa em a data supra referida.

Essa pronuncia, cujo movel é só e unicamente o despeito politico, é mais uma soleinne revelação de que neste paiz, a paixão partidaria tudo sobrepuja e obsecra corrompendo e arresquiando deste as mais pequenas cousas até a mais nobre e elevada classe social, perseguindo-se a um magistrado que acia a dos interesses politicos sabe com im-

parcialidade e intêreza collocar bem alto o direito do povo fazendo-lhe a devida justiça.

Infelizmente a magistratura entre nós ainda continúa sob a pressão das Assembléas Provinciales, corporações politicas e por isso mesmo sempre eivadas de despeito e que longe de procurarem cumprir fielmente os seus deveres promulgando leis proveitosas e de utilidade publica, se distrahem com futilidades e alvorão-se em tribunaes inquisitoriaes para exercerem pequenas e ridiculas vinganças.

Si, ao envez do que deixamos dito, fosse o bem publico o alvo para onde convergissem as suas vistas, outro seria o estado progressivo das provincias deste inditoso imperio; pois não faltarão elementos de prosperidade que patrioticamente investigados e impulsionados não produza riqueza ao paiz.

Temos notado que a attribuição que tem as Assembléas Provinciales em suspender e demittir juizes tem sido um feliz achado para o partido dominante, para o qual, em todas as occasiões que lhe cabe o poder tem elle pretexto para pôr em pratica tal attribuição e por consequente uma victima para immolar.

No dominio de 1833 a 1878, em começo, foi a victima escolhida o Dr. Antonio Abuso de Faria, então juiz municipal e magistrado intelligente, probo e digno de toda a consideração e na terminação do mesmo dominio o tambem juiz municipal do termo desta capital, Dr. Ralino Cezar de Mello, magistrado não menos probo, mas que, como o primeiro,

não teve a espinha dorsal flexivel aos mandões dessa época cunhada igualmente no desagrado!

Assim tem sido todas as suspensões e demissões dadas pelas Assembléas conservadoras desta provincia aos juizes que tem o infortunio de cair na desconfiança das influencias do partido da ORDEM, como acontece presentemente com o distincto enr. Dr. Moraes!

O que é ainda mais notavel é que o Tribunal da Relação do Districto, que é composto de illustres juriconsultos, e a quem cabe tomar conta das faltas ou crimes dos magistrados sob sua alçada, não achou jamais em falta ou criminalidade o digno juiz de direito interino, a Assembléa, que é alheia inteiramente a jurisprudencia e aos mais comestinhos principios de direito—descubriu crime e viu na queixa que lhe foi apresentada pelo individuo Francisco Vieira de Almeida que o honrado e probo juiz incurrea nas penas do artigo 129 § 1.º do código criminal!

Está portanto claramente conhecido o fim de tal queixa e pronuncia, maxime aquelles que não ignorão a promessa sem reserva circulada ha tempo e que agora effectuara.

O illustre sur. Dr. Moraes é bastante conhecido como magistrado probo, imparcial e justiceiro entre os homens honestos e desapaixonados de ambos os partidos desta provincia, e assim constata-se, esse acto prepontente da inepta Assembléa longe de prejudicar o conceito publico

claval-a ha muito entre os seus concidadãos, que vê em S. S. uma victima da bruxa e tateia politica que desgraçadamente dirige os destinos desta provincia.

RESENHA DA SEMANA

Loteria da Provincia.—E n p der do respectivo thesoureiro e de outras pessoas, achim-se a venda os bilhetes da 1.ª serie da 1.ª loteria em beneficio do abastecimento d'agua á esta capital. Conta-nos que terá lugar a extracção no dia 23 de Setembro. Via-louro, impreterivelmente.

Partida.—S guio no dia 17 do corrente, com destino a provincia de G. yaz, o illustrado desembargador da relacão desta provincia, Sr. D. Benedicto Felix de Souza.

Almejamos the prompt regresso e feliz viagem.

Entecimento.—Deu a alma ao Creador no dia 14 do corrente sendo os seus restos mortaes sepultados no cemiterio d' Piedade, a Ex.ª Sra. D. Maria Vieira de Mesquita, virtuosa esposa do sr. alferes Gustavo Pereira de Mesquita.

Nominação.—Per acto d' 14 do corrente, e sob proposta do Dr. chefe de policia, foi nomeado 1.º Supplente do subleogado de policia do districto de S. Lourenço o Sr. Major José Manoel Mello.

O mercado d'esta cidade.—Nã succã, competente damos publicidade á

um artigo que nos foi remetido sobre o modo porque tem sido cobrados o imp.s'o dos generos alimenticios no mercado desta cidade.

S bre elle chamamos a attenção do Sr. Tenente Coronel Inspector da Thesouraria Provincial.

A depauperada lavoura, com os impostos já vexatorios, não pó le ainda sobrecoar-se com a má organização da pauta pela qual são cobrados os direitos dos viveres entrados para o consumo que são excessivamente superiores aos preços alcançados na praça?

Essa pauta que é feita manualmente deve ser uniforme e nunca para mais do preço corrente.

Cumpre providenciar-se sobre tal assumpto e não esparçamos que o Sr. Tenente Coronel Inspector da Thesouraria Provincial não será surdo ao clamor dos prejudicados.

COMMUNICADO

Desta vez conheilamos ao publico parva, commosco, vir á conta le, diante do conee os apen to na lingua portugueza dado pelo incomparavel, prezencioso, pedante e disfructavel noticiariista d'A SITUAÇÃO.

Todos sabem n'esta capitãl que os Senhores Coronel Mello e Capitã Paula Castro são, ha muito tempo, victimas d'a calumniosas e offensas districas d'este energumeno que tanto e tão tristemente se tem distinguido n'aquelle jornal.

Pois bem, o cynico monfiroso d'A SITUAÇÃO de 22 do corrente disse que aquelles senhores tinham chamado alguns cadetes e inferiores para sustentarem que virão o capitão Tupy, na noite de 10, embriagado e em urgia (!)

Disse mais que—como os taes cadetes e inferiores não se quizerão prestar a tão revoltante maneojo—(Irra, que é

muito manejal!) forão presos por 23 dias a pretexto de estarem ollos, na tal noite de 10, embriagados, em URGENCIA? (sic).—Maravilhoso!

E queixão-se os negociantes, por não venderem mais ferraduras; os ferradores, por que não há mais trabalho; e os plantadores, por que não vem tem todo o capim!

Queixão-se e tem muita razão.

Os burros de hoje catão botinas; comem pão, carne, fumão cigarros, bebem cachaca e em falta de assumpto para o LENÇOL RESINGÃO as mentiras que os CONGÉNRES lhes levão dos quartéis!

Mas o que é URGIA? o que é URGENCIA?

Dar-se-ha o caso de que os navios classicos queirão desbancar os antigos?

URGIA, para ser palavra portugueza, só póde ser o verbo URGIR no pretérito imperfecto do modo indicativo, singular, e assim empregado nã parece o ornello do burro cansado da longa viagem e pesada carga quando avista o ponso conhecido.

Como substantivo —urgia— só pode ser encontrado em algum dictionario da—Boecia.

Urgencia, que significa: cousa que urge, aperta, pressa, &c não vem ao caso.

O noticiariista, quiz elevar-se, quiz mostrar o seu profundo e maravilhoso saber, e para não cair na monotonia da repartição, murcho nas orelhas, deo dous pinotes, e escreveu... URGENCIA como synonimo de URGIA!

Risum teneatis!

E como, d'aquelle animal symbolo la pertinacia estúpida, sabem es conees a torto e á direito, forão victimas, ainda e sempre, os srres. coronel Mello e capitã Paula Castro, dous distinctos e prestimosos cidadãos que se derem orgulhar de ser alvo hoje da rabbia d'esta energumeno, por que como os outros, tem o crime de serem homens de bem.

Continuê o Sr. coronel Mello a ministrar o seu Batalhão com a sua austeridade, criterio e severa disciplina que sempre tem empregado e deixa, na lama aljeica d'onde sahio, a calumnia torpe e grosseira, estúpida e feroz, do cynico e asqueroso pedante que, para eterna vergonha d'esta terra, ainda respinga—na SITUAÇÃO.

Examinondas.

VARIEDADE

A MUSICA

(Conclusão)

Ora, deparamos, na antiguidade, com o quadro que a Bíblia nos offerece, quadro encantador em que o rancoroso Sathásente-se dominado e vencido pelas harmonias da harpa de David. Ora, nos tempos modernos, vemos um povo erguer-se electrisado, ao som da «Marche», activo e heroico, prompto a arremessar o throno dos reis no fogo da revolução.

Por toda a parte, vemos a musica exercendo o seu irresistivel poder nos corações que educa, e sobre as nossas acções.

Essa influencia já era reconhecida nos tempos remotissimos da Grecia, e foi assumpto de preocupação para os famosos legisladores, como o foram Lycurgo e Solon.

A musica estimulava os guerreiros aos combates, e a historia brilhante da Grecia nos attesta o quanto foi util, a patria de Epaminondas o grande cultivo que da musica se fazia já n'aquelle tempo.

A musica civilisou a Grecia; segundo um historiador, a civilisação grega se formou sob a influencia da mythologia, da poesia e da musica.

Roma cultivou a sublime arte, não, porém, com o brilhantismo dos Gregos. A grande potencia fez máo cultivo e, talvez por isso, cedo se corromperam os seus costumes.

Na persia, onde a sensualidade era extrema, grande era o culto que à musica se prestava. Sabe-se que, em Babilonia, os governadores gosavam dos prazeres da mesa, rodeados de concubinas e cantoras que lhes deliciavam os ouvidos com seus maviosos cantos.

Desde as epochas remotas até hoje, desde o singelo canto dos pastores, acompanhado pela melodiosa flauta que Pan inventara, até as ricas composições que hoje fazem as delicias do mundo civilisado, a musica o archen, sempre activa e sublime, atravessou todas essas tremendas catástrophas que tem convulsionado o mundo em que habitamos. E' que ella não repugna, diz Comtín, a nenhuma forma de civilisação.

Hoje, em todo o mundo civilisado presta-se homenagem à sublime arte que tem seu throno de rainha em todos os corações.

O Brazil, tão novo ainda, elle que ainda hontem se debatia nas rousas de uma servidão ignobil este paiz gigante cujos filhos possuem uma natureza ardente e sentem que o reino dessa natureza é formado por emoções nobres, e

grandiosas, o Brazil já despertou, ao chamado dessa arte; e oxalá que um dia esta mocidade, educada e seduzida pelos encantos de Euterpe, renda a ella homenagens possantes, e eleve, com suas compsições grandiosas, o nome brasileiro aos olhos das outras nações.

Calino de bigode torcido e assistindo a um sermão, só fazia mirar todas as moças que passavam perto d'elle.

Um amigo bate-lhe no hombro e pergunta-lhe:

—O que fazes ahí Calino?

—Calculo nos olhos d'aquella moreninha o cambio de seu docto.

CAMPO LIVRE

Ao Illm.^o Sar. Presidente da Camara Municipal d'esta Capital, péle-se providencias sobre o abuso de medir-se terrenos alheios sem as formalidades legais, e sob o frivolo pretexto de —abandonado— recebendo-se da parte interessada, illegal e adiantadamente, a importancia d'esse serviço de medição, como se elle fosse devidamente autorizado. Ao dito Sr. Presidente da Camara, que tem-se mesurado tão solcito no cumprimento de seus deveres, espera-se um paradeiro á essa extorção, que não deixa de ser bastante vergonhosa á uma Republica de tanta importancia como é a Camara Municipal.

E nem se diga que isto é pura invenção de quem escreve estas linhas, pois que tem-se documentação que se apresentará se for necessaria.

Cityalá, 20 de Agosto de

1886.

*** B.

MOTTE

O Traviata e o Min-da
O machila e os patrões,
Conhecidos são na praça
Por espertos ratos.

Da se 5.º por cento dos
grillos do Arsenal, labora-
torio e obras publicas a quem
glozar.

Então meu pai Traviata,
por que será que comosco
nem o Chefe de Policia e nem
o Presidente podem?!

Será pelos nossos costumes
adquiridos em tempo da gerra
do Paraguay?

O que nos vale é todos sa-
berem o que nós fazimos com
os gallegos e visto sabermos
que somos iguaes, vou buscar
minha baixe no batalhão a
que pertencei, e venho assen-
tar praça de operario porque
assim nós estao reunidos
pintaremos o scapto.

O lá meu pai Traviata, non
ca eu desejo ser operario co-
mo desejo agora! Que boi
ocasio de eu fazer o que ou-
tros fazem, nas horas que meu
pai vá caçar o mico. Bom
Presidente eu pucharia uma
anzolada em seu socorro e o-
lhá meu pai Traviata, os ope-
rarios gostam muito dessas pi-
reputangas da carredeira.

Era preciso fazermas esta
pequena conferencia e agora
canto-te um versinho que pa-
rece-me será do teu agrado.

Racontai-me com Calú
Nella não vi nem nariz
Mas observei tres buracos
Sendo um delles chafariz!

Talvez meo pai Traviata
nãogostasse bem deste primei-
ra verso... Pois bem, vai
outro que parece-me dever
agradar-lhe:

Carolina, meo bem, meu amor
Tú quem és minha desgraça;
Pois entre tantas raperigas
Só em tí eu achei graça!
Quero esconder te Carolina
Onde operario não passa
Só por tí dou Alma e vida
Já que és minha desgraça

BEM.

Pôe-se a autoridade competente para que tenha muito em vista as nomeações dos inspectores de quarterões, quando essas nomeações recaem em pessoas analfabetas e sem habilitações.

Parece que essas nomeações são feitas sem o menor escrúpulo, recahindo quasi que geralmente em individuos supinamente ignorantes e capazes de commetterem inconscientemente toda a sorte de abuzos e disparates.

Será bom mais criterio em tais nomeações que de algum modo tenham a influir no bom desempenho do serviço publico.

Coyabá, 23 de Agosto de 1886.

AO SR. INSPECTOR DA
THESCURARIA PROVINCIAL
PARA PROVIDENCIAR.

Sr. Redactor.

A pedido de alguns lavradores do go. lhe chamar a attenção do digno sr. Inspector da Thesouraria Provincial, Tenente Coro-

nel João de Souza Neves, para as irregularidades e descalabro da pauta semanal do me. cal. pela qual são cobrados os impostos dos generos entrados para o consumo publico.

Nessa repartição arrecadadora é em que é collecto o sur. capitão Antonio Maria, as cousas marchão quasi sempre fóra de seus eixos e não ha censura possível que as p. esa indirecta?

Não se diga que inventamos ou que o espirito de malicia ena nos infla para trazeremos a imprensa proposições mentirosas, não; o que avançamos pôe ser esmerilhado e a verdade surgirá sempre.

Eis a irregularidade por nós referida e que se poderá extirpar da pauta em vigor:

Agardente, litro a 266 e tem-se vendido a 6\$000 reis a cana-da!

Assucar branco, kilo, 500 reis e nas tavernas a 7\$000 a arroba.

Farinha de mandioca a 300 reis o litro e tem-se vendido a 4\$500 o alqueire.

Do de milho a 100 reis o litro e tem-se vendido a 4\$000 o alqueire.

Milho a 100 reis o litro e tem-se vendido maior preço a 4\$700 o alqueire.

Rapadura de 1.ª qualidade a 18\$000 o cento quando se tem vendido a 8\$000!

Do de 2.ª qualidade a 16\$000 e tem-se vendido a 6\$000!

Tacinho a 800 reis o kilo quando o maior preço tem sido a 163 a arroba.

Fajão a 150 reis o litro e tem-se vendido no maximo a 6\$600

Este genero vendeo se a trez mezes mais ou menos, a 5\$200 o alqueire e os lavradores pagaram a razão de 14\$000, isto desde que foi nomeado e entrou em exercicio o sr. Antonio Maria.

Desde esta occasião a pauta tem sempre andado mais que exaggerada, fazendo n. saber que a l. g. e m. está lacuplendo-se a custa dos pobres lavradores.

É a fim que d. z elle tor cres- cido as rendas provinciaes!

Crescer desse modo, a custa de tantos e bem crescer!

Aguardamos as providencias.

O Vigilante,

O sr. Sulpicio e o seu
discurso sobre o con-
certo da serra—Ma-
gesso.

O discurso do sr. deputado Sulpicio na Assembléa Provincial por occasião de apresentar um projecto autorizando o concerto da serra denominada—Magesso—é um portento de luz!

S. S. que para ler as actas da Assembléa fez o maior sacrificio lutando com o seu natural acanhamento, no entanto, para justificar a importancia do seu projecto não se fez expor pela *fertilidade mental*, e hum volver de olhos, braden *urb et orbi*—que depois de uma epoca de corrupção, de escandalos e de tantas calamidades para o paiz inteiro, (o presenciado por S. S.) fez entregue a direcção da nã do Estado ao partido conservador ao qual tem S. S. a satisfação de pertencer?

Na verdade, em tempo das *tracagordas*, os saprozoos preferidos por S. S. assim em pleno *parlamento* são de grande valor, e todos serão aquellos que nas occasiões azedas dellas não usão de preferencia!

Mas o que é certo é, que para fazer prevalecer a sua pretensão não precisava S. S. qualificar de corrupta a situação passada que si não lhe fã propicia tambem não o prejudicou.

Será mais razoavel demonstrar o m. raciocinio e a necessidade de tal concerto na dita serra, do que com esse sã e entusiastico da politica da *roga* patentear o que S. S. nunca sentio!

Temos muito a dizer-lhe acerca de seu discurso e o firemos no n. seguinte.

Agosto, 23 de 1883.

Typ. O'A TRIBUNA RUA
DOUS DE DEZEMBRO N. 35.